

# FUNGOS ASSOCIADOS À DECOMPOSIÇÃO FOLIAR DE ESPÉCIE EXÓTICA E NATIVA EM UM RIACHO TROPICAL (APOIO UNIP)

**Aluna:** Daiane Elen Cavallari

**Orientador:** Prof. Dr. Welber Senteio Smith

**Curso:** Ciências Biológicas

**Campus:** Sorocaba

A principal fonte de energia dos riachos de cabeceira é de origem alóctone, proveniente da vegetação ripária que se decompõe e subsidia esses ecossistemas. O processo de decomposição é dividido em três fases que se sobrepõem: lixiviação, condicionamento e fragmentação. Na fase de condicionamento ocorre a colonização por micro-organismos, que intensifica modificações químicas e estruturais nas folhas. Porém, a velocidade com que essas modificações ocorrem e as espécies de fungos que estarão agindo é variável de espécies exóticas para nativas, portanto, o presente trabalho tem por objetivo avaliar a variação temporal de fungos associados ao processo de decomposição foliar em um riacho na unidade de conservação Parque Natural Municipal Corredores de Biodiversidade, situada no município de Sorocaba no Estado de São Paulo. As folhas da espécie exótica *Eucalyptus grandis* (eucalipto) e das espécies nativas *Maytenus aquifolium* (espinheira-santa) e *Lithraea molleoides* (aroeira) foram retiradas das copas das árvores para a confecção de *litter bags*, contendo aproximadamente 4g das folhas que foram submersos em três pontos do riacho e foram retirados, respectivamente, após 2, 7, 14, 21 e 28 dias, para posterior preparo de placas de petri com meio de cultura Sabouraud Dextrose Agar (ASD), após 30 dias foi realizada a identificação das leveduras e fungos filamentosos. O 7º, 14º e 21º foram os dias que apresentaram maior ação de decompositores, tanto de fungos filamentosos quanto de leveduras e a espécie nativa *Maytenus aquifolium* foi a que apresentou taxa de decomposição mais acelerada. Sabe-se que as enzimas produzidas pelos fungos são capazes de metabolizar substâncias de

difícil degradação e aumentam a palatabilidade para organismos fragmentadores. Pelos resultados obtidos podemos concluir que espécies vegetais exóticas e nativas “competem” dentro de um ecossistema, uma vez que ambas servem de alimento para praticamente os mesmos organismos.